

UMA IMERSÃO JUNTO AO POVO PARAKANÃ NA AMAZÔNIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Saúde de populações indígenas;; Equidade em saúde;; Nutrição em saúde pública.

Introdução

A formação em saúde ainda é marcada por experiências predominantemente urbanas e pouco aproxima os profissionais das especificidades dos povos indígenas e de seus modos de produzir cuidado. Em um estado como o Pará, marcado pela diversidade étnica e cultural, conhecer os territórios indígenas torna-se um exercício de ampliação do olhar sobre a saúde, a alimentação e a equidade. Nesse contexto, o Estágio Eletivo/Optativo de Residentes em Serviços de Atenção à Saúde dos Povos Indígenas, promovido pela Sociedade Beneficente de Senhoras – Hospital Siro-Libanês, constitui uma estratégia de formação em serviço voltada à atuação em áreas remotas e ao fortalecimento do Subsistema de Atenção à Saúde Indígena. Esse trabalho objetiva relatar a experiência de uma residente em nutrição junto ao povo Parakanã, no município de Novo Repartimento, Pará.

Métodos

Trata-se de um relato de experiência, de caráter descritivo, elaborado a partir da vivência de uma residente do Programa de Residência Multiprofissional em Saúde da Mulher e da Criança (UEPA/SESAU), entre os dias 1º e 31 de março de 2026, na Aldeia Paranatinga. A residente permaneceu imersa no território durante todo o período, acompanhando as equipes da Secretaria Especial de Saúde Indígena em deslocamentos diários para outras aldeias da Terra Indígena Parakanã.

Resultados / Discussão

Os deslocamentos entre as aldeias permitiram acompanhar diferentes realidades dentro de um mesmo território e compreender a diversidade de necessidades em saúde existentes entre as comunidades. A atuação da nutrição envolveu avaliação antropométrica de crianças, adultos e idosos, acompanhamento de indivíduos em risco nutricional, suplementação de vitamina A e ferro e encaminhamento de crianças e outros usuários em situação de desnutrição para o programa de fórmulas nutricionais do Projeto Parakanã. Também foram realizadas atividades de educação alimentar na escola indígena, motivadas pelo aumento do consumo de alimentos ultraprocessados no território, buscando valorizar os alimentos produzidos e consumidos tradicionalmente pelo povo Parakanã. Entretanto, a principal aprendizagem não se restringiu às práticas assistenciais. A permanência na aldeia, o contato cotidiano com uma população que mantém viva sua língua pertencente ao tronco Tupi-Guarani e a aproximação com a história de deslocamentos territoriais e conflitos vivenciados pelo povo Parakanã produziram reflexões sobre os limites de uma prática profissional centrada apenas no conhecimento técnico. O cuidado em saúde indígena exigiu aprender outras formas de comunicação, reconhecer diferentes compreensões sobre alimentação e saúde e construir intervenções mais sensíveis às dinâmicas socioculturais do território. A experiência também evidenciou desafios relacionados à insuficiência de profissionais, às fragilidades estruturais dos serviços e à necessidade de maior articulação entre saúde, educação e proteção territorial.

Considerações Finais

A imersão no território Parakanã ampliou a compreensão sobre a saúde indígena e reafirmou a importância de processos formativos comprometidos com a equidade e a interculturalidade. Mais do que um campo de práticas, o estágio constituiu um espaço de aprendizagem mútua, no qual o território, a língua e os modos de vida indígenas se tornaram elementos centrais na produção do cuidado e na formação de uma profissional mais sensível às múltiplas formas de viver, alimentar-se e produzir saúde.

Imagens Anexas



Alimento da caça tradicional



Cuidado nutricional infantil



Refeição escolar indígena

Link Adicional



Referência Bibliográfica

BRASIL. Ministério da Saúde. Política Nacional de Atenção à Saúde dos Povos Indígenas. 2. ed. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2002. BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria Especial de Saúde Indígena (SESAI). Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2024. BRASIL. Ministério da Saúde. Política Nacional de Alimentação e Nutrição. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2013. BRASIL. Ministério da Saúde. Guia Alimentar para a População Brasileira. 2. ed. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2014.